

MODERN LOVE: UM ESTUDO SOBRE A ADAPTAÇÃO MIDIÁTICA NO CONTO ‘A MÃE SEM-TETO DE DJ’

Gilberto Batista dos Santos ¹

RESUMO

Diante de um contexto cercado por adaptações cinematográficas, o presente trabalho busca investigar os recursos utilizados na hora de adaptar uma obra literária para o cinema/seriado de televisão. Muitas vezes, estas adaptações são alvo de críticas que tendem a desvalorizá-las. O objetivo desta pesquisa é comparar uma obra literária e sua respectiva adaptação para o cinema, através de uma série, para entender as possíveis mudanças feitas na obra original, tais como subtrações, atualizações e acréscimos. Estas mudanças são feitas para adequar o novo produto ao público-alvo. A teoria da adaptação de Hutcheon (2006) será usada como base teórica para compreender o assunto. Outros autores, como Cluver (2011) e Rajewsky (2012), discutirão a intermedialidade, enquanto Jost (2012) discutirá as adaptações para seriados americanos. A fidelidade e a intertextualidade serão abordadas com base nos estudos de Stam (2006). O trabalho incluirá uma análise da obra *Modern Love*, produzida pela Amazon, que foi baseada na coluna semanal do *The New York Times* com o mesmo nome. A série explora os diferentes aspectos do amor moderno em Nova York, abordando temas como relacionamentos, solteirice, casamento, amizade e muito mais. Esta análise será de um único episódio intitulado de *Um Mundo Só Para Ela* da primeira temporada.

Palavras-chave: Série, *Modern Love*, Adaptação, Intertextualidade.

INTRODUÇÃO

As adaptações já fazem parte do nosso cotidiano. Aliás, desde muito tempo as adaptações fazem parte da vida das pessoas. Podemos mencionar as próprias adaptações realizadas por Shakespeare que transportava suas obras literárias para o palco.

Apesar de ser frequentemente utilizada desde o século XVII, ainda hoje a crítica permanece em ver as adaptações como produções de qualidade inferior às obras originais.

Ora, se porventura uma adaptação do livro *Hamlet* for produzido para a grande massa através de filme, ela será aceita da mesma maneira que se esta mesma obra foi adaptada para o contexto dos palcos através de uma apresentação de balé, ou uma orquestra sinfônica?

Segundo Hutcheon (2006), ao adaptar uma produção literária para o palco estaremos criando um produto para um público distinto, o que nos faz perceber que uma adaptação para o audiovisual poderá agradar a quem nunca leu a obra original ao mesmo tempo que desagradar aos que criaram expectativas pela história que será recontada.

¹ Especialista em Orientação Educacional pela Universidade São Luís e graduado do Curso de Letras (hab, Plena em Língua Inglesa) pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, profgilbertob@gmail.com;

Muitos críticos utilizam termos pejorativos ao mencionar as adaptações: culturalmente inferior, violação, deformação, infidelidade, dentre tantas outras palavras que negam e rebaixam a arte de adaptar.

Alguns dados, que serão abordados neste trabalho, mostram que grande parte das adaptações feitas para o cinema são vencedoras de prêmios e reconhecidas por críticos, o que pode nos levar a acreditar que, mesmo sendo criticados, estas adaptações de história fazem sucesso e são reconhecidas pelo grande público.

Por qual razão criou-se a ideia de que um filme adaptado ou baseado em uma obra literária tem qualidade inferior ao original? Este trabalho se propõe a analisar, através da comparação de uma comparação entre literatura e cinema (seriado), os aspectos que são discutidos por estudiosos da área. Para isso, será utilizado o conto *A Mãe Sem Teto* de DJ, que faz parte das publicações feitas pelo jornal *The New York Times*, e a adaptação cinematográfica realizada pela Amazon no ano de 2021, intitulada de *Um Mundo Só Pra Ela*.

Para tanto, será realizada uma pesquisa bibliográfica na literatura que aborda esta temática a fim de analisar as mudanças feitas nos personagens da obra original. Os teóricos que serão utilizados nesta pesquisa irão ser abordados no tópico seguinte.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo utilizará de definições abordadas por Cluver (2011) para abordar a temática relacionada a intermedialidade, ajudando-nos a entender sobre as diferentes recepções de acordo com a distância do tempo e do espaço.

Para entender o processo de adaptação nos embasaremos em ideias trazidas por Hutcheon (2006) em que trataremos de assuntos relacionados a fatores como o processo criativo ao transpor um texto para determinada mídia, bem como o conceito de originalidade estudado por Stam (2006).

Por fim, para dar luz a como as séries americanas são pensadas, abordaremos ideias de Jost (2012) que tratará sobre o que ele chama de conjunto das séries. A seguir iniciaremos a análise do episódio Um Mundo Só Pra Ela, adaptação do conto A Mãe Sem-Teto de DJ, produzida pela Amazon Studios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As adaptações não são recentes. Desde muito tempo existem pessoas que faziam contações de história. Por ser um gênero oral, pode ser normal que a cada narração algo possa ser modificado, ora intencionalmente, a depender da reação do receptor, ora de forma inconsciente.

Se duas pessoas se depararem com a mesma situação, viverem a mesma experiência, ao narrarem para os outros, cada uma delas poderá enfatizar um ponto do que ocorreu, seja o foco no lugar, dos envolvidos ou no desfecho. Entretanto, o tema será o mesmo, o que não irá fazer com que uma ou outra versão seja melhor ou pior.

Hutcheon (2006) nos traz a iconofobia e a logofilia como possível critério para os que julgam que a literatura será sempre superior a qualquer outra forma de expressão artística. Junto a isto, ela aborda, ainda, fatores como a expectativa criada pelos fãs ao consumirem um produto adaptado de uma obra a qual eles admiram e esperam total fidelidade. Entretanto, dados mostram que em 1992 85% dos filmes vencedores do Oscar eram adaptações, além disso, 95% das séries e 70% dos filmes adaptados para a TV ganharam o Emmy Awards.

Adaptar envolve riscos, precisa ter elementos surpresas e, principalmente, criatividade. Deve-se ter em mente que a adaptação deve ser tratada como adaptação e, portanto, não deveríamos deixar a obra original à sombra do produto adaptado, já que esse, apesar de secundário, deve ser autônomo.

Para tanto, ao analisar o episódio Um Mundo Só Pra Ela, adaptado pela Amazon Studios em 2019, podemos perceber que, devido ao seu sucesso, a sua fidelidade não é colocada em questionamento, como defende Hutcheon. Ao analisar o contexto da história original, bem como seus personagens, podemos destacar grandes diferenças que ajudaram a recontar o drama do texto original.

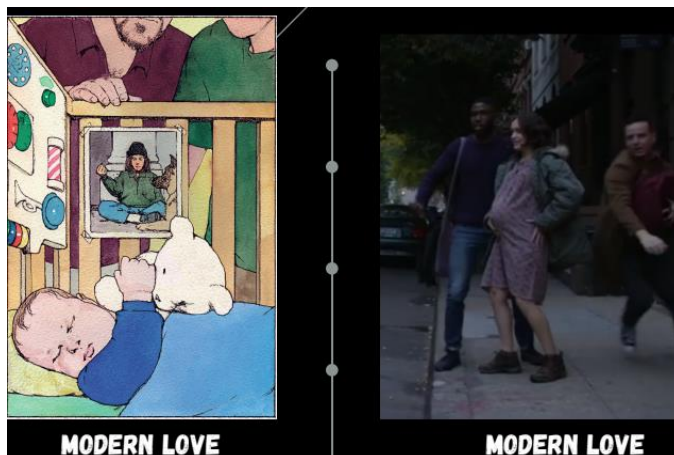


Imagem 1: Ilustração do conto na The New York Times e a cena da série na Amazon.

Ao observar a imagem 1 podemos perceber que, enquanto no conto publicado no jornal The New York Times (figura da esquerda) os personagens são ilustrados como branco e a criança é do sexo masculino, na série (figura da direita) os personagens são inter-raciais e, no decorrer do episódio, sabemos que a criança é do sexo feminino.

Aqui podemos pensar em alguns possíveis motivos para estas mudanças. Hutchen nos diz que devemos levar em consideração aspectos como o tempo, espaço, sociedade e a cultura. Ao olharmos o contexto social em que estamos inseridos hoje, podemos afirmar que dois casais brancos com um filho, também branco, do sexo masculino poderia não gerar o mesmo impacto social ao comparar com um casal formado por um personagem branco e outro negro.

Observe que, além de trabalhar causas de cunho homoafetivo, a adaptação também aborda temas relacionados à inserção de pessoas negras no contexto. Além disso, o produto gerado da adaptação também muda o foco da história.



Imagem 2: momento em que o casal conhece a mãe da criança.

Enquanto no conto a obra já é iniciada abordando os aspectos da adoção da criança, a série mostra momentos antes: o tempo em que um dos personagens, ao assistir um documentário, sente-se disposto a realizar uma adoção. O objetivo principal do conto é nos mostrar a história pós-parto, enquanto na série este momento é reduzido para ampliar a contação da história do período de gestação da criança.

Esta transposição midiática é, de acordo com as definições de Rajewsky (apud CLUVER, 2011), o processo em que transformamos um texto em uma outra mídia. Cluver (2011) descreve que textos podem ter diferentes recepções de acordo com a distância no tempo e espaço. De tal forma, o conto que estamos analisando pode ter modificado os personagens e foco do tema para se adequar ao novo tempo/espaço que seria inserido.

Apesar de termos estas mudanças, não podemos classificar a cópia como infiel a obra original. Stam (2006) aborda que, em uma visão Derridiana, só existirá o princípio de originalidade se tivermos uma cópia para atestar a ideia original. Assim, caso haja uma adaptação da série abordada para um musical, por exemplo, a cópia gerada pela transposição midiática será atestada como original ao compará-la com a nova produção.

De tal maneira, se julgamos o episódio da série como inferior, por ser uma cópia do texto original, e o classificamos como original, ao comparar com o novo produto da suposta adaptação para um musical, o conceito de que a obra original é superior a cópia entrará em conflito, já que o que era considerado cópia, logo inferior, agora é original, agora superior. Para Hutcheon (2006) a visão negativa para com as adaptações pode ser fruto de frustrações criadas devido às expectativas de fãs que esperavam fidelidade ao texto.

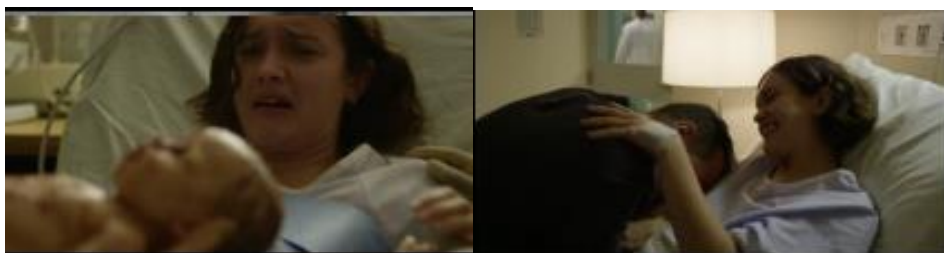


Imagem 3: cena pós-parto, onde há a afirmação da mãe ao entregar a criança.

Outro aspecto que podemos analisar na série é o relacionamento entre a mãe da criança que será colocada para adoção. Enquanto no texto a mãe, ainda adolescente, quer desistir da adoção depois do parto e, o casal homoafetivo precisa retirar a criança do braço da mãe, na série este momento é feito com muito cuidado. Um dos personagens pergunta para a adolescente se ela deseja desistir da adoção, enquanto ela diz que não, pois será melhor para a filha ficar com

o casal. Este tipo de adaptação pode ser classificado como séries centradas na sociedade, como define Jost (2012).

Para ele, toda série recai sobre a amizade e o amor, o que ele chama de princípio unificador. A sociedade e seu funcionamento se sobrepõem a fatores individuais. Seria politicamente incorreto produzir uma série mostrando um casal arrancando a criança dos braços da mãe, podendo gerar uma consequência negativa e, logo, prejuízo financeiro, que também é um fator levado em consideração na hora da adaptação como menciona Hutcheon (2006).



Imagem 4: cena final do episódio com a criança já maior.

Finalizando a análise, vale ressaltar que todo o conto gira em torno do pós-parto da criança, em como ela sempre pergunta pela mãe, já que ela decide voltar para as ruas e começa a esquecer do filho.

Na série o contexto é ambientado no período da gestação. Aqui o telespectador consegue acompanhar todo o processo da gravidez o que pode vir a tornar a mãe do bebê mais humana, já que é mostrado o cuidado que ela tem com a filha.

Esta mudança no personagem pode ser vista como uma maneira de fazer com que o público considere ter empatia com a personagem e que abrace a causa dela evitando, assim, ter uma história com teor mais pesado..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após minuciosas reflexões, é possível afirmar que as adaptações, ao transitarem entre diferentes contextos e objetivos, apresentam uma variedade notável. Não apenas se destinam a diferentes públicos, mas também são concebidas com propósitos distintos, muitas vezes divergindo do público original da obra que serviu de base para a adaptação.

Rotular uma adaptação como inferior simplesmente por ser uma recriação não se alinha com as perspectivas defendidas por diversos teóricos. Isso se deve à consideração de fatores como atualização, subtração e acréscimos, que são empregados como recursos para ajustar a obra adaptada à nova mídia ou ao público ao qual está sendo direcionada.

Um exemplo elucidativo dessa dinâmica é evidenciado na série "Modern Love", que realiza tanto subtrações quanto acréscimos na narrativa do conto "A Mãe Sem Teto" de DJ. Desde o título, percebe-se a adaptação, uma vez que no original sugere-se que o enfoque recairá sobre a mãe, enquanto no episódio intitulado "Um Mundo Só Pra Ela", é possível inferir que o foco será na criança.

É imperativo compreender que o processo de adaptação não deve ser utilizado como critério para julgar a qualidade de um produto, pois ele se configura como uma obra independente que compartilha com o texto original apenas um denominador comum, mas não se trata de uma simples replicação. Por se tratar de um empreendimento criativo, espera-se que a adaptação traga consigo uma reinterpretação única.

Na série abordada neste trabalho, observa-se que os personagens foram modificados estrategicamente, visando a obtenção de efeitos estéticos e retóricos. Essas alterações contribuem para o desenvolvimento psicológico dos personagens como parte intrínseca da narrativa, agregando uma camada adicional de profundidade e complexidade à história.

Em adição, é crucial reconhecer que a arte da adaptação não é uma mera transposição mecânica de uma mídia para outra. Pelo contrário, ela demanda uma compreensão aprofundada das nuances e características distintas de cada meio. A série "Modern Love" exemplifica isso ao empregar recursos visuais, sonoros e narrativos que são intrínsecos à linguagem televisiva, enriquecendo assim a experiência do espectador de uma maneira que o conto original pode não ter alcançado.

Outro aspecto digno de nota é a capacidade da adaptação em recontextualizar elementos-chave da trama, conferindo-lhes novos significados e relevância. Isso não implica, de modo algum, em uma diluição da essência do material original, mas sim em uma reinterpretação que se alinha ao contexto contemporâneo e às expectativas do público-alvo. No caso de "Modern Love", a série não apenas se limita a transpor a história, mas a revitaliza, proporcionando uma abordagem fresca e pertinente aos temas subjacentes do conto original.

Ademais, é interessante destacar que a diversidade de perspectivas e interpretações que uma adaptação pode oferecer contribui significativamente para a riqueza do universo narrativo. As escolhas criativas feitas pelos roteiristas, diretores e demais membros da equipe refletem não apenas uma visão singular, mas uma multiplicidade de visões que enriquecem o diálogo

artístico. Nesse sentido, a série "Modern Love" não é apenas uma recriação, mas sim um diálogo intertextual que dialoga com o conto original enquanto se posiciona como uma obra autônoma e valiosa em seu próprio direito.

REFERÊNCIAS

CLUVER, Claus. Intermidialidade. In: Pós: Belo Horizonte. V. 1, n. 2, p. 8-23. Nov. 2011.

HUTCHEON, LINDA. COMEÇANDO A TEORIZAR A ADAPTAÇÃO. IN: UMA TEORIA DA ADAPTAÇÃO. TRADUÇÃO ANDRÉ CECHINEL. 2. ED. - FLORIANÓPOLIS : ED. DA UFSC, 2013. P. 21-59.

JOST, François. Do que as séries americanas são sintoma? Tradução Elizabeth B. Duarte e Vanessa Curvello. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SAVAGE, DAN. A MÃE SEM-TETO DO DJ. IN: JONES, DANIEL. MODERN LOVE. TRADUÇÃO ANA RODRIGUES. ED. ROCCO, 2020. P. 162-169.

STAM, ROBERT. TEORIA E PRÁTICA DA ADAPTAÇÃO: DA FIDELIDADE À INTERTEXTUALIDADE. NEW YORK UNIVERSITY, 2006.

UM MUNDO SÓ PRA ELA (TEMPORADA 1, EP. 7). MODERN LOVE (SERIADO). DIREÇÃO: JOHN CARNEY. STORIED MEDIA GROUP; PICROW; AMAZON STUDIOS, 2019, 35 MIN.